



A GLORIA DO G.:.A.:.D.:.U.:.

CARGOS E IRMÃOS DA LOJA

- . Venerável Mestre
OSMAR DE SOUZA AMORIM
- . 1º Vigilante
JOAQUIM NORBERTO C. CARVALHO
- . 2º Vigilante
JÃO LUIZ A. DA SILVEIRA
- . Orador
VALENTIM SENATORE
- . Orador Adjunto
JOSÉ ROBERTO CARILLO
- . Secretário
PAULO CESAR A. DA SILVEIRA
- . Secretário Adjunto
JOAQUIM ROQUE DE CARVALHO
- . Tesoureiro
VALDIR MOCELIN
- . Chanceler
SEBASTIÃO LOPES O. FILHO
- . Hospitaleiro
GETÚLIO BARROSO DE SOUZA
- . 1º Diácono
WALTER CESAR SILVEIRA
- . 2º Diácono
PAULO PEREIRA NUNES
- . Mestre de Cerimônias
JESULINO CÂNDIDO DE FREITAS
- . Mestre de Cerimônia Adjunto
JOSÉ MENDES DA SILVA
- . Arquiteto
CLAUDIO A. G. DEL PORTO
- . Mestre de Harmonia
FRANCISCO A. SALMERON
- . Mestre de Banquete
BENJAMIM S. BARREIRA
- . 1º Experto
RICARDO RAMILLI
- . 2º Experto
ARMENIO AUGUSTO C. CARVALHO
- . Porta Bandeira
SÉRGIO PERES MANNA
- . Porta Estendarte
WALDOMIRO PINTO DOS SANTOS
- . Porta Espada
JOSE LOUREIRO ALVES
- . Guardião do Templo
LUIZ CARLOS DE JESUS

Comissão de Assuntos Gerais

- ANTÔNIO FILARDI LUIZ
- GENÉCIO PEREIRA DE ÁVILLA
- SÉRGIO PERES MANNA

Comissão de Finanças

- CARLOS BEVILACQUA
- PAULO PEREIRA NUNES
- LUIZ CARLOS DE JESUS
- ~~Comissão de Festividade~~
- BENJAMIM S. BARREIRA
- JOAQUIM ROQUE DE CARVALHO
- MAURÍCIO APARECIDO MARÇAL
- JOSÉ ROBERTO CARILLO
- VALDIR MOCELIN

Comissão de Solidariedade

- JOSÉ MENDES DA SILVA
- RICARDO RAMILLI
- WALTER CESAR SILVEIRA
- JOSÉ COLINO DE OLIVEIRA
- Comissão de Boletim
- CLAUDIO LEITE
- GETÚLIO BARROSO DE SOUZA
- JESULINO CÂNDIDO DE FREITAS
- LUIZ ALBERTO XIPOLI
- CARLOS BEVILACQUA

MENSAGEM DO VENERÁVEL

Caros Irmãos

Mais um ano da era vulgar chega ao seu limiar. Acreditamos haver conseguido alçar mais um passo, com a pequena parcela de contribuição, em prol da família, da sociedade e porque não dizer da Humanidade.

Sentimo-nos fortalecidos espiritualmente, por nos mantermos unidos em torno do mesmo ideal, com a sensação do dever cumprido e gratificados por chegarmos onde chegamos.

Não paramos aqui. Nossa missão é contínua e incansável, grande o bastante se compararmos com as necessidades da família e da sociedade, mas pequena se comparada ao desejo, à vontade e à disposição dos Irmãos.

Recorremos às vezes ao passado, não como atitude saudosista, mas objetivando estimular nossas energias e fortalecer nosso espírito de pesquisadores, em benefício das obras do presente sempre em busca da verdade.

Certa vez, um grance cientista, procurado por admiradores, interessados em saber a receita de sua genialidade pelas inúmeras invenções que muito contribuíram para a humanidade, respondeu de forma imediata, e sem divagações:

"uma pequena parcela de inspiração e uma grande parcela de transpiração".

Portanto, meus Irmãos, nossa grande força está baseada no trabalho, nada se consegue se não houver dedicação, comparecendo regularmente às reuniões, visita ndo outras lojas, ampliando conhecimentos para que possamos somar esforços.

Entre nós não existem chefes e subordinados, mas um grupo de construtores sociais que, de uma organizada, está voltado para os mesmos objetivos.

Osmar de Souza Amorim
Venerável

PROBLEMA NÃO EXISTE

Genézio P. de Ávila

Sétima série do primeiro grau (no meu tempo era terceira série ginásial). O professor de matemática reúne quatro de seus alunos: os dois que obtinham as melhores notas, Bráulio e Borges e os dois que ficavam sempre com as piores notas, Mário e Mauro. Ele lhes propõe: "Um tijolo pesa um quilo mais meio tijolo; quanto pesa um tijolo e meio? Tragam-me a resposta amanhã."

Bráulio ao chegar em casa encontra a resposta prontamente e fica transtornado com a audácia do professor em lhe propor problema tão primário que nem ao menos exige um mínimo de seu raciocínio; deixa sua escrivaninha de estudo "fulo da vida".

Borges, igualmente, encontra a solução prontamente, sorri tentando vislumbrar que gozação estaria seu professor imaginando ao colocar problema tão simples. Procurou tirar algumas conclusões e passou a estabelecer analogias, substituiu os tijolos por figuras geométricas, depois por recipientes, o peso por medida linear, por medidas cúbicas e daí partiu em buscas de resposta ao professor, fazendo uso de rima e métrica. Ainda risinho por causa da brincadeira do professor e contente com a resposta "poética" com que atendia ao mestre, foi descansar.

Por outro lado, Mário de má vontade põe-se frente ao seu caderno e tenta solucionar o problema. Suas primeiras tentativas mostram-se infrutíferas. Sua cabeça começa a boer, mentalmente começa a ringar o professor: "professor-de-porcaria-nenhuma, sádico isso sim, e desgraçado não ensina nada, fica com um "bla-bla-bla" sem sentido; tenta ensinar umas besteiras que ninguém precisa e, ainda, fica com aquela "panca" de cientista. Idiota!" Desgastado, cansado, entediado, deixa o seu quarto e sai para encontrar a "tchurma": "o professor que encontre a resposta, é pra isso que ele ganha."

Mauro, também, fica em frente às suas anotações por tempo longo, faz diversas tentativas para encontrar solução, sem sucesso. Procura suas notas de classe em busca de associação de idéias; sua inexplicável aversão às ciências exatas age impedindo a obtenção da resposta. Resolve ler, para relaxar, e toma de um livro de poesias; depois de horas de leitura e de exercício de imaginação sobre a técnica, sobre a beleza dos pensamentos do poeta, sobressalta-se e retorna mais alegre e descansado ao seu problema. Tenta solução via aritmética, mas se perde todo porque seu pensamento volta para a poesia; não desiste, insiste agora tentando a álgebra, demora para achar o "x" do problema. A noite avança, porém seu respeito pelo mestre não permite que se omita e vá dormir. Faz mais algumas tentativas e de repente encontra a resposta. Registra em seu caderno o desenvolvimento da equação e a resposta. Feliz - vai dormir, contente consigo mesmo por ter sido persistente e otimista.

Cada um de nós durante nossas vidas nos deparamos com situações novas que nos são - a todo momento - propostas. Essas situações são por nós

enfrentadas, em muitos casos, como problemas insolúveis ou muito difíceis, quando vêm de encontro às nossas aptidões, à nossa natureza, fazendo-nos nervosos, tristes; ou, então, como divertimento sempre que ela vem ao encontro de nossas habilidades naturais, de nossos dons. Sejam essas situações problema ou diversão, nós ou as aproveitamos e tiramos delas conclusões para nos aprimorar e nos fazer mais felizes, ou as abandonamos como algo sem serventia e nos sentimos frustrados por termos vivenciado momento tão sem sentido.

Nós imaginamos o problema e pela simples imaginação o criamos e ao dele falarmos nós o alimentamos e ao maldizê-lo nós o eternizamos. Mas problema não existe efetivamente; o que existe é LIÇÃO. Se revertermos nossa imaginação vendo a lição, ela nos será de grande ajuda, se a ela nos referir-mos ela nos trará novas associações de idéias igualmente eficazes e se bendissemos essa lição ela encontrará maneira, inexplicavelmente, de nos proporcionar progresso e felicidade.

Por isso, se quisermos progredir, se quisermos ser felizes, devemos viver todos os momentos de nossa vida (e de nossas vidas) atentos e dispostos a colaborar com o Grande Mestre, vivenciando cada uma das situações (cada uma das lições) com que nos deparamos de maneira entusiástica e cheia de coragem.

(QUE LIÇÃO POSSO EU TIRAR DESTA ?)

=====

O R A Ç Ã O

Deus de nossos corações!

Não te pedimos mais luz, senão olhos para ver a luz que já existe.

Não te pedimos canções mais doces, senão ouvidos para ouvir as presentes melodias.

Não te pedimos mais forças, senão o modo de usar o poder que já possuímos.

Não mais amor, mas habilidade para transformar a colera em ternura.

Não mais alegria, senão como sentir mais próxima tua inefável presença para dar aos outros o que já temos de entusiasmo e coragem.

Não te pedimos mais dons, Senhor, mas apenas senso para perceber e melhor usar os dons preciosos que já recebemos de Ti.

Faze com que dominemos todos os temores, que conheçamos todas as santas alegrias, para que sejamos amigos como desejamos ser, para transmitir a verdade que conhecemos, para que busquemos o bem e o possamos elevar, com todo o nosso poder, a todas as almas, a fim de que vivam em harmonia e na luz de uma perfeita liberdade.

Que assim seja.

Colaboração da Cunhada Ruth Ríspoli

Em todas as culturas e civilizações, desde que o homem adquiriu consciência de Deus, da dor, do medo, do amor, do bem e do mal, a árvore passou a ter um valor simbólico. Passou a simbolizar a ligação entre o homem e o seu Criador. É, portanto, um símbolo arquétipo ou Cósmico.

No estudo da simbologia, a árvore, quando analisada pela altura, é associada à idéia de ascensão espiritual da alma, à elevação da consciência, à harmonização. Simboliza a ligação entre a Terra e o Céu.

As fôlhas e os frutos simbolizam a manifestação de Deus na Terra. Representa a árvore, também, a sabedoria e o conhecimento. O local onde está a árvore, representa o lugar de meditação, onde o homem se une com a divindade.

A árvore simboliza ainda: A vida, pois a Força Vital é inerente a ela; a fertilidade pelos frutos que produz; o nascimento da Natureza e do homem; a reencarnação e o renascimento espiritual; o micro e o macrocosmo; o reino divino.

O carvalho era sagrado para os Druidas, assim como a aveleira é para os irlandeses a árvore do conhecimento. Em Dêlfos, a árvore do louro era consagrada a Apolo, assim como, para os Caldeus o cedro era a árvore da vida. A palmeira para os egípcios e a oliveira para os judeus eram árvores divinas.

A árvore invertida é encontrada na Cabala e na mitologia de diversos povos, inclusive na Índia e Indonésia. Os Upanishad e o Bhagavad Gita se referem várias vezes à árvore com "raízes para cima e os ramos para baixo"

Na Bíblia a simbologia da árvore é bastante vasta, desde o fruto da árvore proibida ingerido por Adão, até a morte de Cristo, pregado na Cruz feita de madeira da mesma árvore.

Na alquimia a árvore representa o conhecimento, a substância universal, a transmutação alquímica e espiritual. Os Rosacruzes utilizam "a árvore do Conhecimento do Bem e do Mal" e a Maçonaria emprega a "Escada de Jacó" - que pode ser representada como uma árvore - como símbolos esotéricos.

A árvore é relacionada ainda com os seguintes símbolos: A escada, o pilar, a coluna, o poste, o obelisco, a parreira, a cruz, a lança, o castiçal, o archote, o tambor, a varinha mágica e ao oráculo.

A árvore como objeto de veneração, não é, portanto, um criação cristã e a sua inclusão nas comemorações natalinas tem raízes na tradição simbólica universal. Todavia, os primeiros cristãos não comemoravam o nascimento de Cristo associado à árvore. Diz a história que foi São Vilfredo - Santo Inglês - quem deu início à tradição, contando o seguinte: Certa vez S.Vilfredo derrubou frondoso carvalho que servia de objeto de adoração dos Druidas. Quando abateu a árvore, uma violenta tempestade se formou e um raio partiu o enorme tronco em quatro pedaços mas deixou intacto um pequeno abeto que estava ao lado. O Santo viu nisso uma lição divina - A da Proteção da Natureza, à infância e à inocência. Daí em diante passou a contar o fato no púlpito de sua igreja, pregando ser o abeto a árvore da Paz e da Candura. Por ser sempre verde, dizia, o abeto poderia ser o símbolo da vida eterna e assim a árvore do Menino Jesus. Passou então, o abeto, a ser a árvore que se ornamenta no Natal para comemorar o nascimento de Cristo.

O culto da árvore de Natal espalhou-se rapidamente por toda a Alemanha, país que mais contribuiu para essa prática.

Diz outra estória, que numa noite, muito fria, Lutero, na rua, viu um

Céu muito lindo e cheio de estrelas. Chegando em casa, colocou, na árvore de Natal, várias velinhas coloridas para representar as estrelas do Céu. Assim surgiu o costume de se iluminar a árvore de Natal.

Apesar de S. Vilfredo ser inglês, o culto da árvore de Natal só tomou corpo na Inglaterra, cerca de um século depois da morte de Lutero. Por muito tempo, o puritanismo inglês, proibiu o uso da árvore nas festividades do Natal, como forma de comemorar o Nascimento de Cristo, por considerá-la uma prática pagã. Somente em 1840 a Rainha Vitória restabeleceu o culto dessa árvore em seu país.

Foram os holandeses que trouxeram para as Américas, o culto da Árvore de Natal e de todas as tradições natalinas, como os presentes, a meia na lareira ou na janela, as comidas típicas, etc.

E S P E R A N Ç A

Antonio Filardi Luiz

Talvez não seja por acaso que logo após o Natal se festeje o começo de um ano novo. Os embates do dia a dia durante o transcorrer do ano, as divergências, os mal entendidos, as incertezas, as radicalizações e o próprio Medo do porvir encontram ambiente propício e altamente receptivo para que tudo se transforme em paz, harmonia, compreensão e perdão! A sombra da cruz de Cristo, portanto, lançada sobre a humanidade ao apagar das luzes de um ciclo é vivificada pela Esperança de novos rumos com a proximidade do renascer de um novo período, impossível a dissociação das duas datas justamente em razão dessa extrema proximidade.

O Natal seria menos Natal se fosse festejado depois do início do Ano Novo; da mesma forma, o aspergir do doce sorriso de Papai Noel não teria o mesmo efeito se a comemoração do nascimento de Jesus se desse no meio do ano! Nada acontece por acaso. O Natal, portanto, haveria mesmo de ser bem perto do primeiro dia de Janeiro.

A esperança que precede o recomeçar do ano, pois, é um poderoso alento para dias melhores e mais alegres. O medo, contudo, pode obnubilar a irradiação da estrela de Belém e propiciar se encaramujem os mais fracos na obscuridade da incerteza. Esperança e Medo são aparentes antíteses que, em verdade, se completam da mesma forma que amor e ódio, alegria e tristeza, guerra e paz! A exata compreensão desses dois enunciados deve, assim, ser convenientemente ponderada e assimilada. Um não pode sobrepor-se integralmente ao outro. Sejamos esperançosos para o Novo Ano mas dentro do razoável; racionalizemos o medo em forma de prudência. Com a mente aberta à receptividade dos ensinamentos do Mestre, não esqueçamos jamais que:

"As promessas da Esperança são mais doces que a rosa em botão, e muito mais sedutoras em sua expectativa, mas as ameaças do Medo são uma cruz sobre a qual é sacrificada a rosa.

Entretanto, não deixes que a Esperança te enfeitiçe, nem o Medo te impeça de fazer o que é correto; assim estarás preparado para enfrentar os acontecimentos com a mente equilibrada".

SUGESTÕES ECONÔMICAS PARA DECORAÇÃO DE NATAL

Regina Amorim e Osmar S. Amorim

O Natal vem aí. Está na hora de dar à sua casa o clima de festa que envolve as comemorações de fim de ano. O jardim, a porta de entrada, a sala e até mesmo os dormitórios podem ganhar um novo aspecto se você usar toda sua criatividade na preparação dos arranjos. Comece escolhendo as cores que combinam com a decoração de sua casa. O estilo também vai influir bastante, pois uma casa com móveis clássicos não ficaria bem com enfeites rústicos.

Comece pelo hall de entrada, ou pelo jardim se você tiver, com um arranjo singelo, sem sobrecarregar a decoração. Aliás, este é um ponto fundamental de importância: enfeitar não quer dizer empetecar.

Contrabalanceie dourados, prateados e bolas de vidro coloridas, que por si já são suntuosas, com muito verde, frutas secas e naturais e tons neutros. Analise os tons predominantes na decoração de sua sala de visitas. Eles vão influenciar bastante no resultado final da decoração.

Por exemplo: se as cores e os estampados forem sóbrios, e você pretende manter essa característica, prefira arranjos com materiais em tonalidades neutras ou iguais à cor predominante no ambiente e dê leves toques dourados ou prateados, imprescindíveis nas decorações de festas; aproveite os detalhes para enfeitar mesas de centro e canto.

Para receber seus convidados, capriche na decoração da mesa. Escolha um tema para o arranjo de centro, e se a mesa for bem grande, repita os detalhes deste arranjo em pequenos enfeites individuais que você poderá, inclusive, oferecer aos seus convidados, como lembrança.

A presença do Papai Noel não pode faltar nem mesmo nas casas onde não haja mais crianças. Ele é tão marcante nas festas de fim de ano, que mesmo bem pequeninos, enfeita portas, paredes e janelas. Não substitua os enfeites do dia-a-dia, mas simplesmente arrume-os de uma maneira diferente, compondo arranjos com velas de vários tamanhos.

Agora, é claro que o centro da atenção continua sendo a árvore de Natal, e é nela que devemos nos empenhar ao máximo. Naturais ou artificiais, elas podem receber os mais variados enfeites. Por isso, solte a sua imaginação e não tenha medo de arriscar uma idéia bem extravagante! E para tudo isso você não precisa dispor de muito dinheiro o que é muito importante (material farto é encontrado no sítio, administrado pelo cunhado Mendes).

Veja: com alguns galhos secos, pinhas, velas, fitas, spray e bolas, você poderá fazer uma infinidade de arranjos de muito bom gosto.

Mas uma coisa você não pode esquecer: a simplicidade é uma grande arma quando se fala em decoração. Prefira fazer arranjos pequenos, ou então combinando poucos materiais, em vez de agrupar vários objetos numa mesma composição, se você não tiver absoluta certeza de que eles se harmonizarão entre si. Outra coisa, dinheiro não é impecilho quando se tem imaginação.

Prefira fazer a maior parte das coisas em casa, do que comprar tudo prontinho nas lojas. Além de tudo, você estará colocando muito de você mesma na decoração de sua casa.

E com estas pequenas dicas, e mais a criatividade e préstimos que todas vocês têm, espero que façam lindos arranjos, para dar mais brilho e alegria na noite de Natal e Ano Novo.

Aproveite para desejar a todas as cunhadas, cunhados, sobrinhos e familiares, um Feliz Natal e um Ano Novo repleto de saúde, paz e harmonia.

PARLAMENTARISMO x PRESIDENCIALISMO

Dunhada Luilma de Fatima Ramon Mocelin

I-CONCEITO E HISTÓRIA DO PARLAMENTARISMO

O Parlamentarismo foi produto de uma longa evolução histórica, não tendo sido previsto por qualquer teórico, nem se constituído em objeto de um movimento político determinado.

Suas características foram se definindo paulatinamente, durante muitos séculos, até que se chegasse à forma precisa e bem sistematizada que a doutrina batizou de Parlamentarismo.

A Inglaterra pode ser considerada o berço do governo representativo. No ano 1.265, Simon de Montfort, chefou uma revolta contra o Rei da Inglaterra, Henrique III, promovendo uma reunião, que muitos apontam como o momento da verdadeira criação do Parlamento.

Como se sabê, através de uma longa sequência de acontecimentos, foram sendo, gradualmente, estabelecidas as características do Parlamentarismo, que são marcantes.

DISTINÇÃO ENTRE CHEFE DE ESTADO E CHEFE DE GOVERNO: O Chefe de Estado, Monarca ou Presidente da República não participa das decisões políticas, exercendo função de Representante do Estado. É inagável, toda via, que o Chefe de Estado é uma figura importante porque também atua como vínculo moral do Estado, colocado acima das disputas políticas, desempenhando um papel de relevância nos momentos de crise, ou seja, desempenha o papel de moderador.

O Chefe de Governo, por sua vez, é a figura política central do Parlamentarismo, pois é ele que exerce o poder executivo; é apontado pelo Chefe de Estado para compor o governo e só se torna Primeiro Ministro depois de obter a aprovação do Parlamento.

Assim, o Governo Parlamentar se distingue essencialmente das outras formas de governo derivadas do regime representativo, pela existência de traço de união entre o Chefe de Estado e o Parlamento.

O Gabinete de Ministros é responsável ante a Assembléia, pela colaboração que se estabelece entre o Executivo e a Assembléia, em face de sua participação nas mesmas funções; enfim, pela obrigação em que se encontra o ministro de não governar, senão num sentido e conforme os votos do corpo representativo, isto é, em assegurando de maneira contínua a confiança do Parlamento.

Portanto, podemos definir o Parlamentarismo como o tipo de governo representativo que, com base nas relações estreitas dos poderes, coloca o executivo sob a confiança do legislativo e conduz a vida estatal equilibrada, mediante técnicas de responsabilidade política do gabinete e da dissolução parlamentar.

Essa responsabilidade conjunta "é aceita pelo Gabinete", porque, presente nela, está um meio de garantir a sua posição - é mais difícil demitir um grupo do que um só - o de fortalecer a sua autoridade - é o todo que decide e não o ministro individualmente. por outro lado, a demissão coletiva vem servir aos fins dos partidos: significa a condenação definitiva de uma política.

O Parlamentarismo, portanto, em sua marcha evolutiva tornou-se explícito, claro, desenvolvido de modo formal e apreciável, está juridicamente racionalizado, visto que deixou de ser meramente político, para se converter num processo jurídico, em benefício da harmonia constitucional, pois o princípio que rege o Sistema Parlamentarista é o do equilíbrio.

II- PRESIDENCIALISMO - CONCEITO

O Governo Presidencialista se caracteriza pela inter-dependência dos poderes constitucionais. O Chefe de Estado (Presidente) é aquele que assume toda a responsabilidade de mando. É, ao mesmo tempo, Chefe de Governo.

Neste regime, o Presidente escolhe seus ministros, auxiliares diretos e imediatos, não sendo esses responsáveis diante do Congresso.

Não é produto da longa evolução histórica, mas resultado de experiência política norte-americana.

Adotou-se a divisão de poderes, para se evitar o despotismo e a ditadura (?).

Criou-se, então, a figura do Presidente da República, com poderes muito amplos, mas ao contrário do Monarca, temporários, eleitos por períodos curto e certo.

O principal argumento que se usa contra o Presidencialismo é que ele constitui, na realidade, uma ditadura a curto prazo ou a prazo fixo.

Eleito por um tempo certo e sem responsabilidade política efetiva, o Presidente da República pode agir francamente contra a vontade do povo ou do Congresso, sem que haja meios normais para afastá-lo da presidência.

Geralmente previstos nos sistemas presidenciais, o IMPEACHMENT- é uma figura penal, que só permite o afastamento do Presidente, desde que este incorra em crime.

III- BIBLIOGRAFIA

- Elementos de Teoria Geral do Estado
 -Dalmo de Abreu Dallari
 Teoria Geral do Estado
 -Aderson de Menezes
 Sociologia do Direito
 -F.A.de Miranda Rosa

"Na sua opinião, a Futura Constituição Brasileira deve adotar o Regime Presidencial ou Parlamentar de Governo?"

Atualmente nosso país passa por uma fase de transição, dita democrática. Opinar sobre qual a forma de Regime de Governo que deverá ser adotado, implica numa série de explicações e acontecimentos, para que nossa opinião fique calcada sobre algum argumento válido. Isto se dá com o retorno ao nosso passado político e histórico, isto é, se é que temos algum.

O Parlamentarismo, que pessoalmente eu acho, deveria ser o regime adotado, todos nós sabemos que é fruto de lenta evolução histórica; e aqui no Brasil o que sempre tivemos foi uma série de mal sucedidas tentativas de todos os regimes de governo, inclusive do próprio Parlamentarismo, até chegarmos à "Revolução Histórica de 1964", quando os militares nos deixaram à mercê de uma feroz ditadura, por longos e inesquecíveis 20 anos.

Estando, durante todo este período, sob o jugo desta falta de democracia e de liberdade, é certo que não evoluímos politicamente falando, pois se quase nada nos era permitido, tudo nos era censurado e o homem era cercado naquilo que se deve ser a essência de sua existência, ou seja, a liberdade, e muitas vidas humanas foram perdidas por lutarem pela conscientização crescente da juventude, para a própria missão histórica de restaurar a democracia no país.

A partir do momento que não tínhamos acesso a nenhum tipo de informação, como nos politizarmos? Só sabíamos que não era aquilo que queríamos e então depositamos nossas esperanças na única maneira que nos era possível, indiretamente no PMDB (antigo MDB). Partido esse, que hoje se vê, só soube fazer oposição, pois passada a fase da ditadura militar, com a restauração partidária no país, o que vemos é um partido indefinido ideologicamente e com os mesmos ranços da velha república, persistindo o autoritarismo político e os vícios de incompetência, corrupção, empreguismo e politicagem. Está despencando aos poucos, aliás, como tudo em que o brasileiro coloca suas esperanças; estão se agarrando ao poder como os moluscos nas pedras do fundo do mar, muito mais interessados em não deixar naufragar o pouco que ainda resta do partido, visando mais seus interesses pessoais do que fazer com que as aspirações do povo, sofrido, massacrado, perdido pela inconstância de governantes que não tem a mínima idéia e responsabilidade do que governar seja e ficam relegadas a planos secundários, da mesma forma que, em segundo plano, ficam os interesses do país.

Optando pela via do Parlamentarismo, existe a possibilidade da evolução partidária, movida por uma ideologia definida e com uma visão clara e específica do Estado e do Governo, sendo que os partidos terão que ter representatividade perante o Parlamento. O poder não estará mais centralizado, não ficará mais a cargo de um só indivíduo, para que este possa fazer dele e do povo um brinquedo de marionetes, pois a partir do momento que se descentraliza o poder, a partir do momento em que satisfações e contas tenham que ser prestadas perante o Parlamento, sob o perigo de vê-lo desmoronar, é possível que aí sim possamos estar no

caminho certo para a democracia.

Nesta modalidade, elegendo nossos representantes livremente e decentemente, disporemos de meios para exigir fidelidade, rejeitar, reprovar ou anular atitudes tomadas em nosso nome, mas contra nossa vontade.

Enfim, como para Deus nada é impossível e para o brasileiro "sempre se dá um jeitinho", esta é mais uma esperança, que esperamos não venha a desmoronar, fazendo-nos desacreditar, mais uma vez, no político brasileiro, como homem incapaz de ser correto, coerente e honesto, que aprimoram suas fraquezas e incompetências no exercício de lesar o povo em todos os sentidos.

Politicamente, ganhando nosso descrédito moralmente, fazendo com que percamos a esperança no ser humano e fraternalmente passando a ver nossos semelhantes não como irmãos, amigos, mas sempre como inimigos ou competidores e a vida como sendo uma montanha para se escalar, onde os valores não existem, mas sim o que existe são as "regras do jogo" e a distância a percorrer para se chegar ao topo, independente da QUALIDADE e do COMPANHEIRISMO da jornada, estando presente somente a única coisa que a eles importa, ou seja, PODER CHEGAR.

=====

MENSAGEM DE NATAL

Antonio Olaia

NATAL: O que há de mais profundo e sublime na alma do ser humano.

A figura do MESTRE JESUS realça e cresce mais dentro de nós. Vem o desejo intenso de poder servir de alguma forma aqueles que estão sedentos de luz e esclarecimento do "AMOR AO RESTO".

Lembramo-nos do MESTRE nascendo em uma manjedoura, trazendo-nos a lição de humildade e simplicidade. Vemos o MESTRE crescendo e no templo, mostrando os conhecimentos profundos sobre DEUS e suas LEIS com a imensa grandeza de sua espiritualidade.

JESUS pregando os ensinamentos no auxílio à todos os necessitados, para aqueles que têm fome e sede do "REINO DOS CÉUS", do qual tanto nos falou.

Sabemos que ainda somos muito imperfeitos, e temos muito para aprender. Mas nós te amamos e esperamos SENHOR JESUS que, neste Natal possas estar tão perto de nós como o fulgor de todas as estrelas que cintilam no Céu.

JESUS, ajuda-nos a transformar nossos sonhos em realidade, a dividir o pão de cada dia e a amar verdadeiramente nossos irmãos.

Natal vem SENHOR JESUS. Queremos que nasças e renasças entre nós a cada dia, a cada instante, ensinando-nos o PERDÃO, o AMOR e a ALEGRIA em nossos corações.

O MENINO JESUS, desprezado pelos homens nasceu em uma manjedoura mas, graças ao amor de seus pais, revolucionou o mundo, pregando a FRATERNIDADE e a JUSTIÇA SOCIAL.

Que em nome do Amor de Jesus, possamos também realizar esse milagre, apesar dos tempos difíceis que atravessamos. Que o espírito de Natal permaneça sempre entre nós durante o ano que vai chegar. Feliz 1988.

PENSANDO NA VIDA!

(Sobr. Geórgia Andrea Ramon Mocelin)

A nossa vida merece mais atenção.
Devemos tomar mais cuidado com a poluição.
É que desde quando eu nasci,
Já era cinza isto aqui.

Seus campos e matas morreram, acabou-se a paisagem.
Lagos e florestas, se vemos, são apenas miragem.

A vida para mim era apenas a infância,
Que se passava sem eu perceber.

A nossa vida merece mais atenção.
Tanto por parte do governo como da população.

Quando eu enxerguei, finalmente, o que acontecia com o mundo,
Chamei de tragédia o que vi, miséria incerteza.

Quando se acorda p'ro mundo,
E se percebe a pobreza,
E vê-se que nada foi feito, nada discutido,
Nada proposto, nada pensado nem elaborado.

Difícil talvez de falar.
Devemos muito pensar.
E todos que ainda virão, mudarão a cidade,
Entendam ou accitam tua dura realidade.
Porque és tragédia, miséria, pobreza e dor.

Das nossas crianças morrendo doentes de fome,
Talvez possa até existir ainda tais homens,
Que matam, que roubam, se vendem, trazendo o exemplo.

Eu penso, tentemos um dia mudar totalmente
Nossas consciências juntas num só pensamento,
Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste, Sul do mundo.
Todos reunidos talvez numa única força.
Para que novas crianças possam conhecer-te ao fundo,
Porque és passado, presente, a vida e o futuro.